

Bolsonaro toma posse como presidente repetindo falas de campanha

O presidente Jair Bolsonaro pautou seus discursos de posse na agenda econômica de austeridade, nos planos para a segurança pública e no combate às ideologias socialistas e de gênero. Jair Messias Bolsonaro foi empossado nesta terça-feira (1º/1) como presidente da República. Em seu discurso no Congresso Nacional, ele afirmou que os desafios são imensos e prometeu levar adiante "reformas estruturantes que serão essenciais para a saúde financeira das contas públicas".

“Vamos fazer um pacto nacional entre a sociedade os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário na busca de novos caminho para o novo Brasil”, afirmou. Ele disse que irá "libertar definitivamente" o Brasil da corrupção e voltou a dizer que montou uma equipe técnica, "sem o tradicional viés político".

Antes de começar o discurso, Bolsonaro brincou com os parlamentares: "sou casado com vocês". Ele, que foi deputado federal por quase três décadas, em sete mandatos, se dirigiu ao Parlamento também na fala oficial, afirmando que irá valorizar as casas legislativas, "resgatando a legitimidade e a credibilidade do Congresso Nacional".

"Aproveito este momento solene e convoco cada um dos congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria, libertando-a, definitivamente, do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica", disse.

Em fala curta, de cerca de 10 minutos, o presidente voltou a falar do armamento da população. "O cidadão de bem merece dispor de meios para se defender, respeitando o referendo de 2005, quando optou, nas urnas, pelo direito à legítima defesa", disse. Ele falou ainda em dar melhores condições de trabalho às Forças Armadas e às polícias, além de valorizá-los.

Bolsonaro resgatou temas da campanha, repetiu o lema do período eleitoral "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" e focou no que chama de ideologização do país. Para ele, a educação deve ser livrada de ideologia, para que crianças não sejam formadas para a "militância política".

Para a economia, ele citou a agenda que tem defendido Paulo Guedes, que assume o novo superministério da Economia e sinalizou para o agronegócio que, segundo ele, tem papel decisivo para o país. De acordo com o presidente recém-empossado, o setor colabora com o processo de recuperação do crescimento, mas poderá fazê-lo em harmonia com a preservação do meio ambiente.

Bolsonaro defendeu o livre mercado e afirmou que buscará aumento de eficiência a todo setor produtivo por meio de menos regulamentação e burocracia.

Durante o discurso, Bolsonaro prometeu "respeitar as religiões", mas mantendo a base da “tradição judaico-cristã”. O trecho foi dito no momento em que prometeu unir o povo brasileiro e valorizar a família. Ele também se comprometeu a construir um governo sem discriminação.

Segurança

Contrariando as recomendações do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Bolsonaro desfilou em

carro aberto rumo ao Congresso Nacional, no tradicional Rolls-Royce. Havia a expectativa de que o presidente fizesse o trajeto em carro fechado, em nome da segurança. Todo o roteiro da posse foi pensado tendo essa preocupação em vista.

O esquema elaborado foi muito mais rígido que das posses anteriores. As vias foram fechadas dias antes do evento, o percurso por onde Bolsonaro passou foi todo gradeado e a população afastada. Além disso, a circulação de jornalistas foi limitada e o trabalho da imprensa, restrito.

Tanto no Congresso quanto no parlatório, Bolsonaro citou mais de uma vez o episódio em que foi esfaqueado e agradeceu aos médicos que o atenderam, afirmando que eles fizeram "um milagre". Ele disse, ainda, que a resposta ao atentado foi dada nas urnas.

A solenidade no Congresso ocorreu por volta das 15h. O presidente da República foi recebido pelo presidente do Senado, Eunício Oliveira (MDB-CE), e pelo da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), além da procuradora-geral da República, Raquel Dodge, e do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Dias Toffoli.

Por volta das 17h, Michel Temer transmitiu a faixa presidencial para o novo presidente. Ele subiu a rampa acompanhado de sua mulher Michelle e do vice-presidente Hamilton Mourão. Os apoiadores de Bolsonaro cantavam o "capitão voltou" na ocasião.

No Palácio do Planalto, ele fez uma fala mais informal e tratou ainda mais da pauta de campanha de que combaterá ideologias. De acordo com ele, este é o dia em que "o povo começou a se libertar do socialismo, da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto".

"Não podemos deixar que ideologias nefastas venham a dividir os brasileiros. Ideologias que destroem nossos valores e tradições, destroem nossas famílias, alicerce da nossa sociedade", enfatizou.

Date Created

01/01/2019